

## ALLAN KARDEC



O seu verdadeiro nome era **Hippolyte-Léon-Dénizard Rivail**. Nasceu em Lyon (França), no dia **3 de Outubro de 1804**, no seio de uma família antiga e abastada, onde predominavam os juízes e os advogados.

Reinava então em França Napoleão Bonaparte, que tinha sido proclamado Imperador nesse ano, com o nome de Napoleão I. Pouco depois, o seu governo proibia o estudo de matérias que servissem para despertar e desenvolver nos jovens o espírito crítico, especialmente a Filosofia, pelo que as famílias mais ricas mandavam os seus filhos estudar fora de França. É assim que, em 1814, com 10 anos de idade, e após ter feito os primeiros estudos na cidade onde nascera, Hippolyte-Léon-Dénizard Rivail é enviado para Yverdon (Suíça) a fim de frequentar o Instituto Pestalozzi, fundado e dirigido pelo célebre Professor Johann Heinrich

Pestalozzi (1746-1827), um pedagogo suíço, cujas teorias criaram as bases do moderno ensino primário e que é hoje considerado como o iniciador da Pedagogia. Neste Instituto finalizou os seus estudos, chegando até às vezes a substituir o próprio Pestalozzi, dando aulas aos seus condiscípulos.

Quando completou os seus estudos, tinha adquirido uma sólida formação moral e científica e dominava várias línguas, entre elas o alemão, pelo que traduzia para esta língua Tratados de Educação e de Moral.

Não se sabe ao certo quando deixou Yverdon e regressou a França, mas em Janeiro de 1823 vamos já encontrá-lo a viver em Paris, na rue de la Harpe. No final deste mesmo ano, em 6 de Dezembro de 1823, foi lançada a sua primeira obra: "Curso Prático e Teórico de Aritmética", Volumes I e II. Este livro teve um sucesso imediato, tendo tido duas edições em 1824 e continuando a ser editado até 1876! Com apenas 18 anos, o jovem professor começava a pôr em prática a sua vocação para o ensino...

Em 1825, com 21 anos, é Director da "Escola de Primeiro Grau", onde segue os métodos de ensino do seu mestre, Pestalozzi. Possuidor do título de "Professor" e de "Director de Escola" concedidos pela Academia de Paris, Hippolyte-Léon-Dénizard Rivail estava autorizado pelo Ministro da Instrução Pública a fundar e dirigir escolas, pensionatos e institutos. Assim, em 1826, fundou o Instituto Técnico Rivail, estruturado também no método proposto por Pestalozzi. Este Instituto foi criado com o apoio financeiro de um dos seus tios maternos, com o qual constituiu uma sociedade, e situava-se na rue de Sèvres, nº. 35, uma das melhores artérias da Paris daquela época.

Hippolyte-Léon-Dénizard Rivail publicou numerosos trabalhos didácticos, entre os quais salientamos os seguintes, publicados em 1831: "Memória Sobre a Instrução Pública"; "Gramática Francesa Clássica (de acordo com um novo plano)", e, ainda, um estudo sobre a reforma dos estudos clássicos, intitulado "Qual o Sistema de Estudo que mais se Ajusta às Necessidades da Época?". Este estudo ganhou o concurso lançado pela Real Academia de Ciências de Arras (França).

Ainda neste mesmo ano de 1831, conheceria aquela que seria a sua companheira e principal colaboradora, a Professora de Letras e de Belas Artes, Amélie-Gabrielle Boudet. Casam em 9 de Fevereiro de 1832, e vão viver para a rue de Sèvres, nº. 35, local onde também funcionava o seu Instituto de Educação que, infelizmente, teve de fechar as portas em 1834, por que o tio e sócio capitalista se viu obrigado a pedir-lhe a sua parte em dinheiro, a fim de pagar as dívidas que tinha contraído nas mesas de jogo. Como o Prof. Rivail não tinha o montante necessário, em dinheiro, para lhe comprar a sua parte

na sociedade, teve de pôr à venda o Instituto para poder pagar ao tio a quantia que este investira.

Entre 1835 e 1840 organizou em casa cursos grátis (para alunos pobres) de Física, Química, Anatomia Comparada e Astronomia. Em 1848 publicou o "Catecismo Gramatical da Língua Francesa" e, em 1849, vamos encontrá-lo a leccionar, no Liceu Polimático, as cadeiras de Fisiologia, Astronomia, Física e Química.

Por aqui podemos constatar que, muito antes de se ter immortalizado com o pseudónimo de Allan Kardec, já era um erudito muito conhecido e respeitado, e com numerosas obras publicadas, todas tendo por base a Educação, ou a ela destinadas.

Em 1854 ouviu falar, pela primeira vez, do fenómeno das "mesas que rodam" e de outros semelhantes que, naquela época, inundavam os Estados Unidos e a Europa.

Em Maio de 1855, o Prof. Rivail observa pela primeira vez o fenómeno de uma mesa que roda e "fala". Fica impressionado, e suspeita estar perante uma coisa muito séria e digna de uma especial atenção, razão pela qual decide investigar a sua origem e procurar encontrar uma explicação lógica e racional para tão insólito acontecimento...

Assim, durante dois anos e sob a supervisão do Espírito da Verdade, faz perguntas aos Benfeitores Espirituais e coordena metodicamente as suas respostas.

Nesta enorme tarefa contou com a valiosa ajuda de três jovens, que foram as principais médiuns do trabalho de compilação de **O Livro dos Espíritos**: as irmãs Caroline e Julie Baudin (de 14 e 16 anos de idade) e Ruth Céline Japhet (de 18 anos). As duas primeiras, foram utilizadas para o encadeamento da essência dos ensinamentos espíritas, e a última, para os esclarecimentos complementares.

Finalizada a obra, e por sugestão dos Espíritos - a fim de serem ratificados todos os ensinamentos nela contidos - recorreu a outros médiuns, que as três jovens não conheciam. Foram eles: o Sr. Roustan, médium de intuição; a Sra. Canu, médium de psicofonia inconsciente; a Sra. Leclerc e a Sra. Clement, ambas médiuns de psicografia e, esta última, também de psicofonia; a Sra. Plainemaison, médium de audição e de inspiração; a Sra. Roger, médium de clarividência, e a jovem Aline Carlotti, médium de psicografia e de psicofonia.

Finalmente, no dia **18 de Abril de 1857**, num sábado de Primavera, e sob o pseudónimo de Allan Kardec (nome que tinha tido numa existência anterior passada no tempo dos Druídas, na Gália - mais tarde, França), **O Livro dos Espíritos** é apresentado ao público na Livraria E. Dentu, situada no nº 13 da Galeria de Orléans, no Palais Royal, em Paris.

**O Livro dos Espíritos** trata da parte filosófica do Espiritismo sendo, por isso, a obra onde estão contidos os seus princípios fundamentais. E por ser o seu alicerce básico, irá desdobrar-se noutros quatro livros que, juntamente com ele, formam a espinha dorsal da Doutrina Espírita, conhecida como **A Codificação Espírita** ou **O Pentateuco Espírita**: **O Livro dos Médiuns** (publicado em **Janeiro de 1861**) que estuda a mediunidade e trata, portanto, da parte experimental e científica do Espiritismo; **O Evangelho Segundo o Espiritismo** (lançado em **Abril de 1864**) que preconiza a transformação moral do homem, com base nos ensinamentos e exemplos de Jesus. Trata da parte moral da Doutrina e é um livro que devemos ter à cabeceira para ler e meditar diariamente; **O Céu e o Inferno** (saído em **Agosto de 1865**), que trata dos castigos e das recompensas futuras e, ainda, da situação dos espíritos no mundo espiritual; e, finalmente, **A Génese** (publicado em **Janeiro de 1868**), que trata também da parte científica, e que nos vem esclarecer sobre a formação da Terra para além de explicar, também, o que são os milagres, as profecias, e algumas das Leis que dirigem o Universo.

Para além destas chamadas **Obras Básicas**, Allan Kardec escreveu ainda (a partir da Introdução e dos Preliminares de **O Livro dos Espíritos**) dois livros de Iniciação ao Espiritismo, que não se incluem directamente na Codificação Espírita, mas que com ela estão relacionados. São eles **O Princiante Espírita** e **O que é o Espiritismo**. Escreveu também **A Prece**.

Com o êxito obtido pel' **O Livro dos Espíritos**, Allan Kardec percebeu que era necessário criar uma publicação na qual os diversos grupos pudessem trocar informações e receberem instruções, ou respostas às suas dúvidas.

E se bem o pensou, melhor o fez! Depois de consultar a Espiritualidade Superior através da médium Sra. Ermance Dufaux, o dia 1 de Janeiro de 1858 lançou o primeiro número da publicação mensal **Revista Espírita** que, a partir dessa data saiu regularmente até ao seu desencarne.

Em 10 de Abril de 1858, Allan Kardec fundou também a primeira sociedade espírita legalmente constituída, dando-lhe o nome de **Sociedade Parisiense de Estudos Espíritas**. Tinha sido criado o primeiro Centro Espírita!

Quando no dia **31 de Março de 1869**, entre as 11h. e o meio-dia, ultimava os preparativos para a mudança de casa que se tornara imprescindível, dadas as suas múltiplas ocupações, e no instante em que entregava a um empregado de uma livraria um número da "Revista Espírita" que este acabara de comprar, subitamente, e sem proferir uma única palavra, curvou-se sobre si próprio e caiu fulminado, devido à ruptura de um aneurisma da aorta. Contava 64 anos. Há já bastante tempo que sofria do coração e o médico recomendara-lhe repouso intelectual e muito pouca actividade física, mas ele nunca ligou a essas recomendações.

No dia 2 de Abril foi enterrado no cemitério de Montmartre (Paris), sendo o féretro acompanhado por mais de mil pessoas! Mas um ano mais tarde, em 31 de Março de 1870, os seus restos mortais foram trasladados para o famoso cemitério Père Lâchaise (também em Paris), onde ainda permanecem sob um monumento em forma de dólmen (lembrando a sua encarnação de druída, em que teve o nome de Allan Kardec), tendo no centro a sua efégie em bronze. Na frontaria, está esculpida uma frase sua, provavelmente a que melhor sintetiza a sua mensagem ao mundo: **Nascer, morrer, voltar a nascer e progredir sempre; é esta a lei.**

Em **1890**, e com autorização da sua viúva, foi publicado o livro **Obras Póstumas** no qual vamos encontrar a sua biografia, numerosos apontamentos de diálogos mantidos com os Espíritos que faziam parte da legião do Espírito da Verdade, e ainda outros importantes documentos.

In: Revista Verdade e Luz nº 4